



Boletim informativo da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal

Nº31 e 32 /3ª Série – janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho 2022 – Trimestral

Diretor Provedor Fernando Constantino Moleirinho - Gratuito

www.scmsardoal.pt

- **As Respostas Sociais da Santa Casa**
- **Novos Órgãos Sociais**
- **A interação e a criatividade dos nossos Utentes**
- **A história da Misericórdia**

Nesta Edição:

Tomada de posse dos órgãos Sociais	4
Assembleia Geral Extraordinária	5
Assembleia Geral Ordinária	5
Oferta de Livros	5
Admissão de irmãos	5
Tapete Floral	6
Dia do Riso	6
Visita ao museu MIAA	6
Dia dos Moinhos	7
13 de Maio	7
Dia dos Museus	7
Utentes foram entrevistados	7
Histórias de vida	8
Tradição Oral	9
Os versos da D. Helena Serras Pereira	9
A farmácia do hospital	9
História da Misericórdia	10
Recordações de Família	12



Este Boletim tem o patrocínio da

Junta de Freguesia de Sardoal

De forma a viabilizar o boletim da Misericórdia, a Santa Casa da Misericórdia de Sardoal e a Junta de Freguesia de Sardoal, restabeleceram o protocolo de cooperação, o qual tem como finalidade a impressão do boletim da Misericórdia na Junta de Freguesia de Sardoal.

EDITORIAL



A quinze de janeiro de dois mil e vinte e dois iniciou-se um novo ciclo na vida da Instituição – Santa Casa da Misericórdia de Sardoal – provocada pela demissão da anterior Mesa Administrativa e Conselho Fiscal, atitude muito pouco compreensível e nada explicada, que levou à eleição de uma nova Mesa Administrativa e Conselho Fiscal.

A Credibilidade da Instituição atingira níveis de descrédito tão baixos, nunca conhecidos em mais de quinhentos anos da sua história. As dívidas a fornecedores, estado e bancos, atingiram valores nunca antes imagináveis e o Património mais valioso fora delapidado de forma muito pouco clara. O cenário de descrença entre os irmãos, nos poucos que apareciam, era profundo.

Foi com esta realidade apocalíptica que iniciamos funções. A tarefa era difícil, mas tomadas as medidas urgentes e necessárias, os Irmãos começam a acreditar que os resultados vão aparecer e a confiança começa de novo a dar frutos. Os Irmãos vão respondendo positivamente e todos nós vamos acreditando que é possível ter de volta esta Instituição, Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, que sempre foi referência e orgulho para todos.

Os primeiros passos estão dados, agora é darmos as mãos, unirmo-nos em torno da nossa Santa Casa e, com planeamento, trabalho e seriedade começarmos a construção do futuro, colocarmos uma pedra em cima deste passado que nos envergonha, mas que deverá sempre ser lição a não repetir.

Vamos com passos firmes começar as obras necessárias e urgentes para a expansão das instalações, de modo a conseguirmos aumentar as capacidades do lar, para cinquenta e oito utentes, numa primeira fase e logo que possível concluir as obras em instalações que há anos deveriam estar a funcionar e a ser rentabilizadas.

Temos fé que em breve a Santa Casa da Misericórdia começará a ser falada por muitos e bons motivos.

Dos Irmãos esperamos que divulguem a nossa Instituição e nos ajudem a conseguir mais utentes em Centro de Dia e Apoio Domiciliário.

Como prometido procuraremos manter todos os Irmãos informados sobre a realidade da Instituição para que juntos possamos dar contributo para a sua recuperação e valorização.

Bem Hajam, por todo o apoio que vamos recebendo.

O Provedor



Santa Casa da Misericórdia de Sardoal

O seu familiar precisa de ajuda?

A Santa Casa dispõe do Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de Dia para o ajudar

Alimentação



Fornecimento e apoio nas refeições, respeitando as dietas com prescrição médica

Higiene pessoal

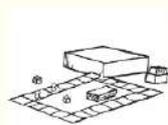


Cuidados de higiene e conforto pessoal

Socialização



Atividades Socioculturais



Atividades Lúdico-Recreativas, desportivas, Cognitivas, Culturais, entre outras

tratamento roupa



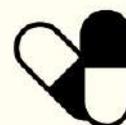
Recolha da roupa do uso pessoal no domicílio e tratamento na Instituição

Higiene habitacional

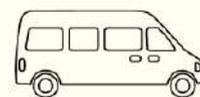


Higiene habitacional, estritamente necessária à natureza dos cuidados prestados

Assistência medicamentosa



Transporte Adaptado



FALE CONNOSCO

Largo do Convento 2230-234 Sardoal

Tif.: 241 850 120

E-mail: scm.sardoal@mail.telepac.pt

Tomada de posse dos Órgãos Sociais

No seguimento da renúncia dos membros da Mesa Administrativa e do Concelho Fiscal, e por forma a assegurar o regular funcionamento da Instituição até ao termo do mandato social em curso, foi realizada a Assembleia Geral Extraordinária no dia 18 de dezembro com o ponto único de eleição dos órgãos sociais. Foi também eleito o vice-presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Tendo-se apresentado uma única lista (A), a mesma foi elegida, a qual se apresenta de seguida:

Vice-presidente da Mesa da Assembleia Geral

José Fernando Amaro Esteves

Mesa Administrativa:



Provedor

Fernando Constantino Moleirinho



Sérgio Bogalhão
Figueiredo



José Júlio
Chambel Dionísio



Maria da Graça
Salgueiro Pereira
Alves



José Manuel
Lopes Joaquim



Gregório
Constantino
Fernandes

Suplentes

-José Rosa Reis Curado

-José Luís Aparício

Concelho Fiscal:



Presidente
José Maria Mora Campos



Jorge Filipe Pereira



Maria José
Chambel Lopes Grácio

Suplentes

-Rosa Maria Matos Ramos

-Júlio Pereira Lopes Chambel

-Maria Celeste Alves Pereira Paulino

Assembleias Gerais Extraordinárias

No passado dia 5 de fevereiro, teve lugar no auditório do Centro de Cultural a Assembleia Geral extraordinária da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Sardeal. A Assembleia tinha como ordem de trabalhos:

Ponto um: Informações;

Ponto dois: Alienação de património;

Ponto três: Alteração do Compromisso.

Os pontos acima referidos foram aprovados, tendo a assembleia decorrido normalmente e tendo existido uma afluência expressiva no que concerne à presença de Irmãos.

No dia 19 de fevereiro, teve lugar na sala de refeições do Centro de Dia Sr. Jesus dos Remédios, a Assembleia Geral extraordinária da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Sardeal. A Assembleia tinha como ponto único: autorização a conceder à Mesa Administrativa para obtenção de financiamento junto à Caixa de Crédito Agrícola, no montante de 80000,00 euros, destinado a pagamentos inadiváveis.

O ponto acima referido foi aprovado, tendo a assembleia decorrido normalmente.

Assembleia Geral Ordinária

No passado dia 2 de abril, teve lugar no auditório do Centro de Cultural a Assembleia Geral ordinária da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Sardeal. A Assembleia tinha como ordem de trabalhos:

Ponto um: Informações;

Ponto dois: apreciação e votação do plano de atividades e o orçamento previsional para o ano de 2022;

Ponto três: apresentação, discussão e votação do relatório de atividades e contas, bem como do parecer do concelho fiscal, referente ao ano 2021

Ponto quatro: Alienação de património

Ponto cinco: outros assuntos de interesse para a Santa Casa da Misericórdia de Sardeal

Os pontos acima referidos foram aprovados, tendo a assembleia decorrido normalmente e tendo existido uma afluência expressiva no que concerne à presença de dos Irmãos.

Oferta de livros

A biblioteca Municipal de Sardeal, ofereceu à Santa Casa da Misericórdia de Sardeal duas caixas de livros destinados aos Utentes.

Os mesmos já se encontram expostos na biblioteca da instituição.

A Santa Casa da Misericórdia de Sardeal agradece o gesto.



Admissão de Irmãos

Na tentativa de rejuvenescer a irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Sardeal, durante o primeiro semestre do ano de 2022, foram admitidos 42 novos irmãos.

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Sardeal, pretende continuar com a admissão de Irmãos, que reúnam os pré requisitos expressos no respetivo compromisso. Neste sentido, quem estiver interessado em ser Irmão deverá dirigir-se à Tesouraria da Instituição.

CIRCULAR

Prezado Irmão (ã)

A Mesa Administrativa da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Sardeal informa que, de acordo com o estabelecido na alínea h) do artigo 7º do COMPROMISSO DA IRMANDADE, o pagamento da quota social, deverá ser efetuada “**no mês de janeiro do ano a que respeita**”.



Tapete Floral

À Semelhança dos anos anteriores, os Utentes da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal realizaram o tapete floral da Igreja de Santa Maria da Caridade, este ano inspirado no património arquitetónico da Igreja de Santa Maria da Caridade. Apresenta-se algumas fotos dos bastidores e o trabalho final realizado pelos Utentes, colaboradores e Membros da Mesa Administrativa.



Dia do Riso

No dia 19 de janeiro comemorou-se o dia do Riso. O setor de animação sociocultural não quis deixar passar a data em branco e organizou uma tarde de anedotas onde não faltou a boa disposição.



Visita ao museu MIAA

No passado dia 31 de março os utentes da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal visitaram o museu Ibérico de Arqueologia e Arte (MIAA) de Abrantes. No decurso da visita, os utentes puderam visitar as várias exposições permanentes.



Dia dos Moinhos



Os Utentes da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal participaram no dia 7 de Abril, na iniciativa “Moinhos Abertos de Portugal”, que decorreu no Núcleo de Moinhos de Entrevinhas. Na iniciativa os Utentes puderam visitar os moinhos e participar nalguns jogos tradicionais.

13 de maio

O dia 13 de Maio é um dia muito acarinhado por todos os católicos, principalmente pelos devotos de Nossa Senhora de Fátima.

Na Instituição todos lhe nutrem uma grande devoção e por isso não puderam deixar de assinalar este dia. Foram feitos dois altares em honra de Nossa Senhora, e de seguida os utentes assistiram atentamente às cerimónias religiosas.



Dia Internacional dos Museus

No âmbito do Dia Internacional dos Museus (celebrado a 18 maio), alguns Utentes da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal visitaram durante a manhã o Museu Municipal de Vila de Rei e o Centro Geodésico de Portugal. A tarde foi dedicada à visualização do filme “horizontes da Memória” gravado no Sardoal.



Utentes da Santa Casa foram entrevistados

No âmbito do Projeto AO.RI – Artes e Ofícios do Ribatejo Interior, decorrente da parceria entre o Município de Sardoal com a Tagus RI, estiveram presentes no dia 5 de Maio, na Santa Casa da Misericórdia de Sardoal o Antropólogo Sr. Paulo Lima e o Técnico de comunicação do Município do Sardoal Sr. André Lopes, para entrevistarem as Utentes sobre o artesanato local, mais propriamente as rodilhas confeccionadas na Instituição. Foi uma manhã de partilha de histórias de vida e de saberes.

A Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, felicita os organizadores pela iniciativa, considerando-a fundamental para a preservação do património material e imaterial.



Histórias de Vida

Alzira Lopes Rei
(texto escrito pela própria)

Apesar de ter perdido o meu pai aos cinco anos, tive uma infância feliz. Brinquei muito até ir para a escola, onde fiz a quarta classe.

Os meus pais tinham comércio, e foi esse ofício que segui quando completei dez anos de vida. Nessa época vinha um professor de Abrantes ao Sardoal dar aulas, e com ele fiz o 2º ano comercial. Entretanto, deixou de vir ao Sardoal, e como só os rapazes iam de bicicleta a Abrantes, acabei por não terminar o curso. Ainda assim, continuei a trabalhar atrás do balcão até me casar. Tinha vinte e quatro anos.

O meu marido pertencia aos caminhos de ferro. Quando casámos fomos para o Porto onde estivemos três anos. Aí nasceram as minhas filhas, embora digam orgulhosamente que nasceram no Sardoal. Foram tempos felizes em que passeámos muito por todo o Norte.

Três anos depois, o meu marido foi transferido para Torre das Vagens no Alentejo, onde estivemos nove anos. As minhas filhas fizeram a 4º classe em Ponte de Sôr e a admissão em Portalegre. Para continuarem o estudo, vieram para o Sardoal onde vivia a minha mãe. Ao fim de nove anos, o meu marido foi transferido para Lisboa. As minhas filhas acabaram lá o curso e foram empregadas no Ministério do Trabalho. Casaram em Lisboa e lá nasceram três netas.

Foi nesta altura que também passei bastante. Onde mais gostei de ir foi a Lourdes e a Gibraltar.

O meu marido reformou-se com 68 anos, devido a problemas de saúde. Era Inspetor de Movimento. Regressámos ao Sardoal. Fizemos cinquenta anos de casados e sessenta.

Quando deixou de andar, o meu marido ainda trabalhou nove anos como voluntário na Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, onde acabou os seus dias. Eu continuei por cá.

Os natais, por norma, eram passados em Lisboa, junto das minhas filhas. Este ano, passei cá pois já não tinha forças.

A minha família sempre foi muito unida e continua a ser. Apesar de eu ter noventa e nove anos, aqui no Lar todos me estimam e me tratam bem. Nunca me arrependi de ter ficado cá.



D. Alzira Rei (99 Anos)



D. Alzira Rei (à esquerda) e a D. Maria Lina Serras Pereira (à direita) na Praça nova em 1940

No sentido de melhorar o conteúdo do boletim da Misericórdia, gostaríamos de receber informação da parte dos leitores sobre o boletim da Misericórdia.

Desta forma poderá remeter as sugestões por carta ou através do email:

animacaoocms@sapo.pt

Estando certos que as sugestões, serão motivo da devida atenção.

Sugestões 

Tradição Oral

Que lindo chapéu preto
 Naquela cabeça vai
 Oh que lindo rapazinho
 Para ser genro do meu pai.
 (Aurélia Claro)

Quem me dera, quem me dera
 Estar sempre a dizer olá
 Beijinhos ao meu amor
 Abraços até casar.
 (Teresa Oliveira)

Ao dia de 4ª feira
 Quem namora faz serão
 Ao dia de 5ª feira
 Quem o paga é o patrão.
 (Deolinda do Carmo)

Eu amor, tu amor
 Qual de nós será mais firme
 Tu com o sol a cuscar-me
 E eu como sombra a fugir.
 (Virgínia Lourenço)

O meu amor é o mais lindo
 Como tu não há igual
 És o amor mais bonito
 Da Santa Casa do Sardoal.
 (Américo Colares)

Os versos da D. Maria Helena Serras Pereira

(continuação)



O pardal e eu

*Numa manhã que cheirava a frescura,
 Num quarto de penumbra branca e escura
 entra um pardal, que procura um destino.
 Mas ao ver-se num espaço limitado
 começa a esvoaçar muito assustado,
 esbarra em paredes, cai e perde o tino.
 Alguém, que já caiu e já esbarrou,
 sente dó do pardal que se enganou,
 e ajuda-o a encontrar o espaço aberto,
 porque conhece a angústia da procura,
 sabe que há água e esbarra na secura,
 sabe que há céu, e voa no deserto!
 Há nos enganos muito pra sofrer,
 doem as asas de tanto bater,
 e o Caminho que salva é estreito e escasso,
 Mas Cristo abre a janela e eu não saio,
 Levanta-me com força, mas eu caio,
 mas sei, que hei-de voar num céu sem espaço!*

Vários inéditos

Sardoal, 2 de junho de 1976

A farmácia do Hospital

Nesta edição, damos continuidade à rubrica “A farmácia do Hospital”, onde continuaremos a apresentar vários artigos constantes na farmácia do antigo Hospital da Misericórdia.

Assim, nesta edição apresentamos a antiga balança de dois pratos da farmácia (figura 1). Aparentemente a balança não tem marca, encontrando-se em bom estado de conservação, tal como é possível aferir na figura 1.



Fig

História da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal (Parte 1)

No sentido de promover o conhecimento de todos os irmãos da história da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, a partir desta edição apresentaremos os vários capítulos sobre a história da mesma.

ALBERGARIA

Não existindo documentos que possibilitem localizar rigorosamente no tempo a origem da confraria e socorrendo-se do que, sobre o assunto escreveu Jacinto Serrão da Mota a partir de 1754, pode-se concluir que a mais antiga instituição de assistência pública seria a Albergaria de Lourenço Annes da Vide e sua mulher Clara Pires, já existente, pelo menos, no ano de 1336, reinado de D.Afonso IV.

Ocupava uma casa que pertencia a um tal Afonso Vicente, localizada no Vale de Sardoal (refira-se a propósito, a existência, ainda, da Rua do Vale que permanece com esta designação fixa na memória do povo, apesar de lhe terem mudado oficialmente o nome por diversas vezes.

Aquela Albergaria tinha por missão e encargo prestar assistência e apoio aos viajantes, nas suas caminhadas. Dispensa-lhes, gratuitamente, cama, com roupa lavada, lume, sale água potável.

Desde cedo começou a fornecer, também, uma refeição quente, para retempero de forças, quase sempre debilitadas pelas dificuldades e trabalhos que esses viajantes encontravam nas suas deambulações forçadas.

Aos que chegavam doentes, procurava tratá-los até que se restabelessem e pudessem seguir caminho. Para os mendigos que traziam a sua cruzada de terra em terra e, normalmente se demoravam alguns dias na mesma localidade, dispunha de alojamento em outro local.

A albergaria do Sardoal era, portanto, uma instituição particular, nascida do espírito compassivo e altruísta de um casal que "desejando servir o próximo por amor a Deus.." nos legou esse piedoso testemunho humanitário, o qual, durante largas dezenas de anos, ampliado e reestruturado que ia sendo gradualmente, servir como albergue protetor e seguro a tantos peregrinos.

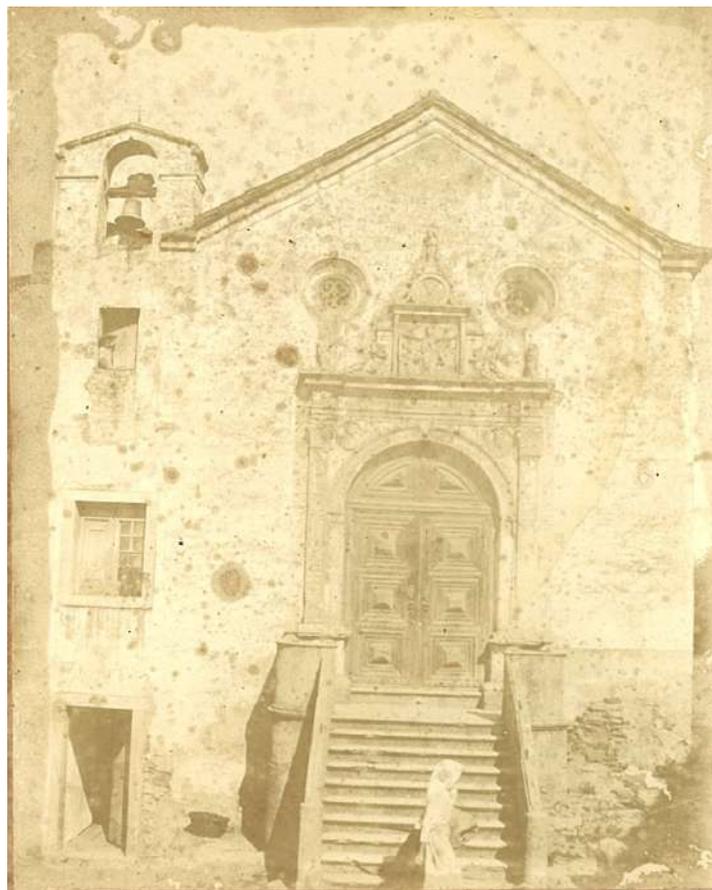


Figura 1: Igreja da Misericórdia(1899)



Figura 2: Igreja da Misericórdia (sd)

PONTO-CHAVE

Sardoal era, na altura, um ponto-chave na confluência da estrada romano-medieval de Abrantes a Idanha-a-Nova, por Castelo Branco mandada construir por D. Sancho I) com a que daqui já flectia, então, para Vila de Rei alem de constituir, igualmente, um entroncamento de certa importância na rede viária da época, pois servia de ponte de ligação entre o Alto Alentejo e o Ribatejo (na altura, parte integrante da Estremadura), com a zona central do país, através de toda a Beira Centro.

Depois, com o andar dos tempos, e tal como quase sempre sucede, infelizmente, a muitas obras de carácter pio ou caritativo, transmitidas por doação, os herdeiros-descendentes daqueles beneméritos fundadores da albergaria de Sardoal foram esquecendo, pouco a pouco, as obrigações testamentadas pelos seus antecessores e acabaram também por vir a deixar no ouvido os sentimentos de generoso altruísmo que haviam teito nascer tão prestimosa obra de misericórdia.

Nessas circunstâncias, o Rei D. Duarte, inteirado do facto, resolveu por bem cancelar a fruição indevida dos rendimentos legados para aquele fim tão piedoso, e que não estavam a ter a devida contrapartida, e deles fez mercê a Martim Vaz, seu escrivão da Câmara, com a obrigação estrita de este respeitar, ao menos, os sufrágios pelos beneméritos-fundadores.



Figura 3: Rua do Vale(Atual Rua 5 de Outubro) autor: Jayme Landal(sd) disponibilizada por Arnaldo Cardoso



Figura 4: Rua do Vale(Atual Rua 5 de Outubro)

Continua no próximo boletim....

Texto:
Moleirinho, F. C. (2000). *Santa Casa da Misericórdia de Sardoal- A instituição e a sua atividade*. Sardoal: Câmara Municipal de Sardoal.

Figuras:
Figura 1- Arquivo da Misericórdia
Figura 2- Gonçalves, L. M. (2012). *Igreja da Misericórdia*. Obtido de Memórias Sardoalenses Coligidas por Luís Manuel Gonçalves: <https://www.sardoalmemoria.net/home/patrimonio-cultural/igreja-da-misericordia>

Figura 3 e 4-Recolhidas por Conde Falcão e Paulo Sousa em 1995, da qual se fez uma exposição na altura.

Recordações de Família

Na presente edição, continuamos também a dar a conhecer as fotos da família Costa, nomeadamente do Sr. António Costa e da D. Maria Assunção, netos de Emília Costa, que gentilmente cederam as fotografias.

As fotografias em questão apresentam uma procissão religiosa na vila do Sardoal (fig. 1, 2, 3, 4 e 5). Sendo que, a figura 1, 2 e 3 foram tiradas na rua mestre de Sardoal, junto à casa do padre. A figura 4 e 5, foram tiradas no adro da igreja matriz de Sardoal.



Fig 1



Fig 2



Fig 3



Fig 4



Fig 5

FICHA TÉCNICA | **Propriedade e Editor** Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, Largo do Convento, 2230-234 Sardoal, Telefone 241850120- Contribuinte nº501 157 549 | **Diretor** Provedor Fernando Constantino Moleirinho | **Redação** Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, Largo do Convento, 2230-234 Sardoal | **Periodicidade** Trimestral | **Tiragem** 200 Exemplares | **Impressão** Junta de Freguesia de Sardoal– Tapada da Torre 2230-161 Sardoal | **Registo na E.R.C.** nº126409 | **Estatuto Editorial** Independente | **NºDL**414374/16 | **Estatuto do boletim** pode ser consultado em: <https://scmsardoal.pt/images/docs/bi/estatutoeditorial.pdf>